AVEIRO, 3 DE NOVEMBRO DE 1973 — ANO XX — NÚMERO 986

Litoral

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

SEMANÁRIO

da DOCÊNCIA à DISCÊNCIA

DR. AMÉRICO MATOS

AQUELES que, como nós, se movimentam em certas esferas de acção sustêm, à sua volta, uma heterogeneidade imensa de elementos actuantes.

Tal circunstância não deve constituir surpresa alguma, pois é sabido que a vida pública se processa em diversas modalidades, segundo regras, métodos ou processos próprios e, daí, a falta de homogeneidade. Tudo isso nós reconhecemos e é óbvio que assim tenha de ser e até nas mesmas modalidades, por vezes, tal heterogeneidade é absolutamente chocante.

Evidentemente que esse facto é consequência de uma fase crítica, aguda, da nossa vida social em que o material humano escasseia, levando-nos a procurar processos tendentes a atenuar a tal carência, recrutando elementos para o desempenho de determinadas funções para as quais não foram talhados.

No que diz respeito às actividades docentes secundárias, por exemplo, naquela busca — que, aliás, é necessária —, aparecem-nos candidatos cujas habilitações académicas pouco mais são do que a instrução primária. É do nosso conhecimento, por exemplo, que num concurso documental, aberto em certo liceu, para professores de Literatura e Língua Portuguesa, apareceu um candidato creditado apenas com um documento que rezava assim: *«A arte de bem dizer»*.

Entendia, pois, o candidato que tal habilitação seria

Continua na página 3

ESCOLA DE ENFERMAGEM EM AVEIRO

Conforme referimos nestas colunas, Aveiro vai ter uma Escola de Enfermagem.

O diploma que cria tão importante estabelecimento de ensino — Decreto do Ministério da Saúde e Assistência — viu luz, no «Diário do Governo», no penúltimo dia do mês transacto.

Simultâneamente, foram criadas idênticas Escolas em Angra do Heroísmo, Beja, Guimarães e Vila Real.

QUANGICA ANGOLA USSONA

NEVES DOS SANTOS

FALANDO DE ANGOLA COM SAUDADE

VII - APONTAMENTOS DIVERSOS

PADRÕES DE RIQUEZA

I — A Poligamia

A força do tradicionalismo tem muita força. É uma verdade universal e incontroversa.

Em Angola a tradição marca profundamente os seus filhos.

Umas vezes por observação directa, outras por conversas que travámos com quem ali nasceu e ali ganha o seu pão — e dali não quer sair — ouvimos narrar episódios que queremos dar a conhecer aos leitores para que melhor possam avaliar o que é Angola — na evolução, nas necessidades, no crescimento, na riqueza e nas deficiências.

Em diversas regiões do Estado pratica-se a poligamia. Esta existe em áreas abrangidas por missões Católicas e Protestantes e observa-se, até, entre autóctones que abraçaram as referidas religiões.

De um padre negro de uma missão a alguns quilómetros de Nova Lisboa obtivemos preciosíssima lição sobre as dificuldades com que lutam os que naquele Estado trabalham nas Missões. É que há todo um mundo de adaptação a realizar entre as exigências duma Religião e as necessidades das gentes.

O que na Metrópole — dizia o padre negro para os padres brancos que o ouviam — é regra geralmente aceite, aqui pode ser inexequível. O que para vocês — continuava o nosso interlocutor — é assunto de somenos importância, aqui pode atingir laivos de extraordinária grandeza.

A poligamia em Angola verifica-se por um deficiente, mas profundamente arreigado, entendimento de riqueza: um homem com 3 mulheres é mais rico que o vizinho só com duas.

E o que é verdade é que nas regiões onde ainda existe semelhante entendimento são as mulheres que produzem riqueza, porquanto

Continua na página 5

CORTEJO DE OFERENDAS

No próximo dia 11, um domingo, «Dia de S. Martinho», realizar-se-á, nesta cidade, um cortejo de oferendas, com o fim de angariar fundos a favor da construção do Centro Paroquial de Bem-Estar da Vera-Cruz.

O cortejo, que tem vindo a despertar vivo interesse do público, iniciar-se-á no Rossio, pelas 14 horas, e percorrerá ambas as faixas da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, terminando no Largo da Apresentação.

Para fazer face às despesas com tão importante obra social, são ainda necessários cerca de 700 contos, esperando-se que esta iniciativa venha a constituir a arrancada final para a concretização dos justos anseios dos Aveirenses e, muito particularmente, dos paroquianos daquela freguesia citadina.

DEPUTADOS à ASSEMBLEIA NACIONAL

Com a epígrafe ELEIÇÕES, recebemos, em 30 de Outubro findo, a seguinte nota:

O Governador Civil, ao tornar públicos os resultados do acto eleitoral realizado no passado dia 28, manifesta o melhor regozijo pelo civismo como o mesmo decorreu e pela elevada concorrência às urnas, superior à percentagem obtida pela lista A nas eleições de 1969, resultado já nessa altura considerado espectacular, porque sete vezes maior do que o alcançado pela lista B.

Para tal melhoria, tanto em Aveiro como no distrito, contribuiu, significativamente, a atitude das forças verdadeiramente democratas, boa parte dos quais compareceram agora nas urnas, a conceder o seu voto à lista A.

A melhoria alcançada é particularmente acentuada nas cidades de Aveiro e Espinho, em Estarreja, Ovar, Mealhada e Murtosa.

Em Aveiro-cidade (freguesias de Esgueira — parte —, Glória e Vera-Cruz) a votação processou-se em 12 secções, o que tornou possível evitar que os eleitores tivessem de aguardar muito tempo pela sua vez, encerrando todas às treze horas, por cada uma das secções ter menos de mil eleitores. Na cidade de Aveiro a melhoria foi de 10% em relação à percentagem alcançada pela lista A em 1969. Estavam inscritos 7 293 eleitores, dos quais votaram 3 664: 50,24%.

Nas demais 10 freguesias do concelho de Aveiro, com 11 243 inscritos, votaram 8 425: 75% — percentagem um pouco superior à obtida pela lista A em 1969.

É de salientar a freguesia de S. Bernardo. Com 1 020

Continua na página 3

Páginas de um ROTEIRO *da* CIDADE

O Dr. Vasco Branco — de há muito com direito a ser *só* Vasco Branco, assim dispensando, por seus méritos pluriformes, o tão frequente e insignificativo apendículo duma qualificação *meramente* universitária — escreveu mais um livro, que na próxima semana aparecerá nos escaparates. Título: «*ROTEIRO IMPOPULAR DE UMA CIDADE*». Claro que a cidade é Aveiro, onde Vasco Branco nasceu, «ali na rua de Manuel Firmino, em casa pobre com traseiras para a rua dos Cães» — como ele próprio declara logo no preâmbulo destas suas 170 páginas dedicadas a Augusto Saraiva, José Pereira Tavares e Mário Sacramento, amigos que «sempre» o «encorajaram a trilhar este árduo caminho das letras». A capa (gravura) é feliz desenho de outro aveirense: Helder Bandarra. E todo o livro tem uma apresentação gráfica digna de encomiástico registo. Afinal, trata-se de mais um livro dum escritor que, na Literatura portuguesa, e desde há muito, «ocupa um lugar de primeiro plano» (Artur Portela), «um talento de ficcionista» (Gaspar Simões) que sintoniza «a sua experiência de romancista com a mais moderna experiência dos romancistas de firmeza europeia» (Guedes de Amorim). Pintor, ceramista, cineasta amador de reputação mundial, Vasco Branco merece-nos o anúncio, em primeira página, do seu novo livro: além do mais (e o mais é ser honra e glória desta cidadezinha que o viu nascer) ele conta-se entre os primeiros colaboradores do «Litoral» (cronologicamente e em valia). E muito nos apraz trazer hoje às nossas colunas — em antecipação do que só na próxima semana será divulgado — uma das quatro histórias relacionadas «com o reino animal», que dão o tom duma insuperável afinação (temática e vocabular) do novo livro de Vasco Branco.

DEPOIS de muito visitado e de muito instado pelo senhor director da empresa de produtos químicos, depois do grande empenho posto no caso pelas próprias entidades oficiais, o sábio acedeu abandonar, temporariamente, o estudo das modificações na composição dos fios da teia de aranha doméstica e a dedicar-se à descoberta de um hidrocarboneto que correspondesse à necessidade de extermínio de certos parasitas.

— Parasitas absolutamente nocivos.

Diziam-lhe com categórica indignação.

Continua na página 3

AVEIRO-ARTE

Justificadamente apreciadas as exposições do Padre A. Nunes Pereira e Ezequiel Batoréu (na reputadíssima galeria CONVÉS) e a de Afonso Henrique e João Batel (na novíssima galeria A GRADE), a primeira encerrou no pretérito sábado e a última, que abriu nesse dia, termina a em 10 do corrente. Ambas aqui foram anunciadas, mas a ambas tencionamos ainda fazer a merecida referência.

O **V Salão** de AVEIRO/ARTE — pelo espaço de duas semanas e com início ainda não definitivamente fixado — mostrar-nos-á, em local que anunciaremos, 43 trabalhos (acrílicos, óleos, guachos, tintas plásticas e cerâmica, para além de combinações de pocessos), da autoria de Arlindo Vicente, Artur Fino, Cândida do Rosário, Cândido Teles, Clara Semide, Emerenciano, Guerra de Abreu, Helder Bandarra, Jeremias Bandarra, João Batel e **Vic** (Vasco Branco) — todos artistas já consagrados pela crítica, cujas obras têm sido disputadas pelos coleccionadores.

V SALÃO

Mais uma afirmação de vivência, em plenitude do tão reputado sector cultural do Clube dos Galitos.

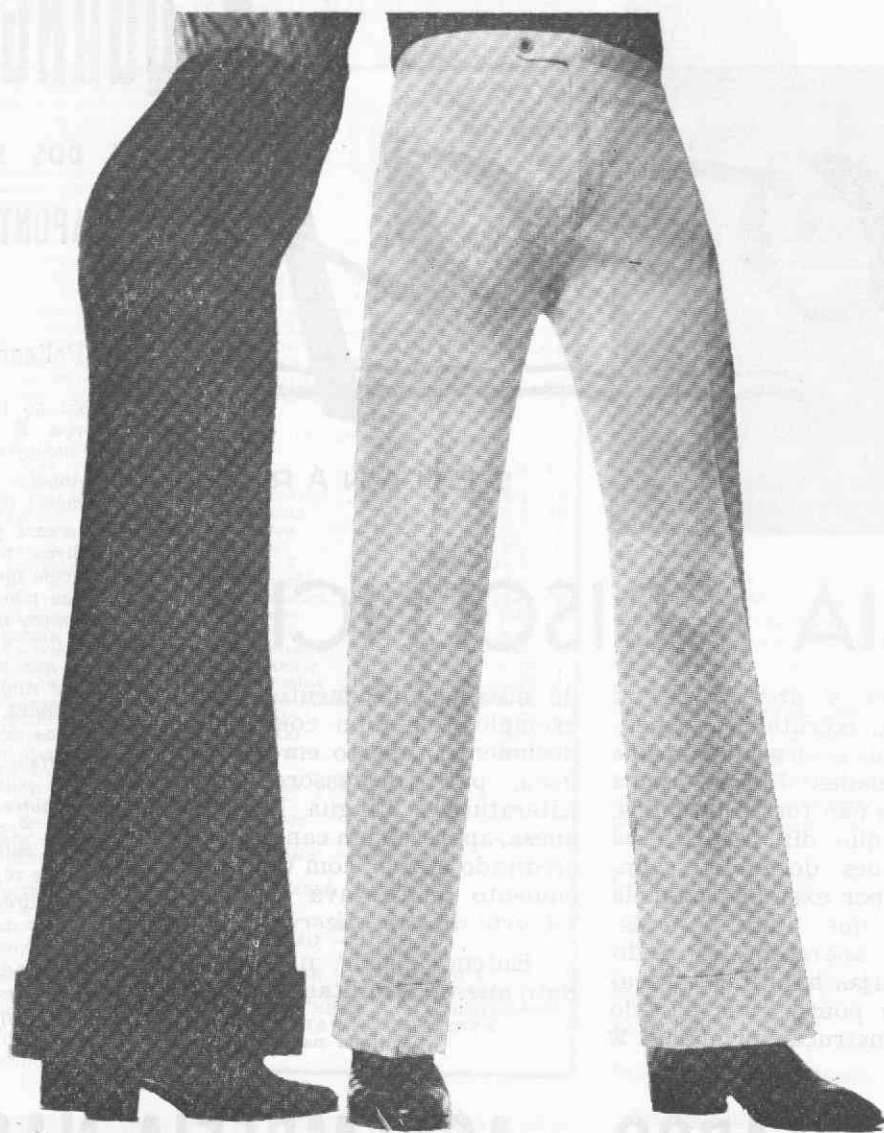
SOFAL

TECIDOS • CONFECÇÕES

ECONOMIA

QUALIDADE

CONFORTO

DISTINÇÃO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 167 — AVEIRO

1.º ANDAR VENDE-SE

— andar em regime de propriedade horizontal, construção de 1.ª e localizado próximo do jardim da cidade.

Tratar com o próprio pelo telefone n.º 22099.

Dr. Santos Pato

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 92-A-2.º

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras das 15 às 16

Telefones 23 182 — 75 277

AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º F. — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18

Telef. 22677 AVEIRO

Reparações • Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, ...

Telef. 22359

AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

Manicura - Calista

Marcações pelo Telef. 23966

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juizo e 2.ª secção, nos autos de acção especial em que são: Autores, Adriano Fernandes Rangel, da Presa-Aveiro; Marília Simões Rangel e marido Aurélio António Moreira Amado, de Setúbal; e réus, Eugénio Simões Rangel e mulher Maria Alice Lopes Rangel, da Costa do Valado-Aveiro, correm éditos de 20 dias, contados da data da afixa, ou melhor, da data da 2.ª publicação do presente anúncio no competente periódico, citando os credores desconhecidos das partes, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, desde que gozem de garantia real sobre os bens descritos nos autos.

Aveiro, 17 de Outubro de 1973.

O JUIZ,

a) Manuel Rodrigues

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) João Gabriel Patrício

LITORAL — Aveiro, 3/11/73 — N.º 986

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24355)

Consultas:

2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência

Telef. 66220

CONFEITARIA

— com fábrica própria. Com ou sem recheio. PASSA-SE. Respostas para a Confeitaria Flor do Vouga, Rua Eça de Queirós, 36, AVEIRO.

Telef. 22513

Vende-se

— uma terra lavradia, próxima do Mercado Municipal de Esgueira, com 100 m de frente para a Rua das Cardadeiras e aproximadamente 50 m de fundo.

Contactar pelo telef. 23408.

Natal e Fim de Ano na Venezuela

De 23 de Dezembro a 5 de Janeiro de 1974

(Em colaboração com a companhia aérea VIASA)

DEZEMBRO 73

Domingo, 22 — LISBOA — Comparência no aeroporto da Portela às 24 horas.
— Partidas às 02,15 no voo VA 701.

CARACAS — Chegada ao aeroporto de Maiquetia às 06,00 horas da manhã.
— Assistência e transporte ao HOTEL SAVOY.
— Estadia em regime de alojamento e pequeno almoço. Dia livre.

De 24 de Dezembro a 4 de Janeiro — Dias livres.
— Visita à cidade em dia a designar.

JANEIRO 74

Sábado, 5 — CARACAS — Às 19,00 horas transporte do Hotel ao Aeroporto.
— Às 21 horas partida no voo VA 700 com destino a Lisboa.

Domingo, 6 — Chegada às 09,45 ao Aeroporto da Portela.

PREÇO POR PESSOA — ESC. 14 150$00

INCLUI:

- Passagem aérea no percurso Lisboa/Caracas/Lisboa, com direito a 20 kg de bagagem por pessoa.
- Alojamento no Hotel Savoy em regime de quarto e pequeno almoço.
- Transporte do Aeroporto ao Hotel e vice-versa.
- Visita à cidade em data à escolha dos Srs. Participantes.
- Impostos de Estado e Turismo.

PARA INFORMAÇÕES:

AGÊNCIA DE VIAGENS «OS CAPOTES»

Praça da República, 5-7 — Telefone 22433 — Apartado 18 — ÍLHAVO (Portugal)

AGÊNCIA EM ESPINHO: Rua 12, 628 — Telefs. 921941 e 921285

Deputados à Assembleia Nacional

Continuação da primeira página

eleitores, só 69 deixaram de votar.

Apenas em dois concelhos desceu a percentagem da lista A, em relação às eleições de 1969: Águeda — 51,37% agora, contra 57,52 em 1969; e S. João da Madeira: 50,67%, contra 53 em 1969, descida esta que já era esperada e até em maior percentagem.

RESULTADOS

TOTAL DISTRITAL:

Inscritos: 167 351 (em 1969, 137 390)
Votantes: 112 702 (em 1969, 91 147)

Percentagem: 1973: 67,30
1969: 58.69 (lista A)

RESULTADOS POR CONCELHOS:

Concelho		Inscritos		Votantes	
Águeda	Inscritos:	12 627;	Votantes:	6 512;	51,57%
Albergaria-a-Velha	»	7 028;		4 142;	58,94%
Anadia	»	12 395;	»	8 086;	65,24%
Arouca	»	7 024;	»	5 205;	74,10%
Aveiro	»	18 536;	»	12 103;	65,29%
Castelo de Paiva	»	4 137;	»	2 542;	61,45%
Espinho	»	7 802;	»	5 699;	73,05%
Estarreja	»	9 686;	»	6 832;	70,53%
Feira	»	25 147;	»	19 653;	78,15%
Ílhavo	»	5 567;	»	3 407;	61,20%
Mealhada	»	6 311;	»	3 622;	57,39%
Murtosa	»	2 124;	»	1 436;	67,60%
Oliveira de Azeméis	»	11 979;	»	8 631;	72,05%
Oliveira do Bairro	»	3 794;	»	2 532;	66,73%
Ovar	»	12 670;	»	8 317;	65,64%
S. João da Madeira	»	4 312;	»	2 185;	50,67%
Sever do Vouga	»	3 918;	»	2 698;	68,86%
Vagos	»	6 823;	»	5 328;	78,09%
Vale de Cambra	»	5 471;	»	3 772;	68,95%

da Docência *à* Discência

Continuação da primeira página

suficiente para o desempenho digno daquela função.

Muito recentemente ainda, noutro liceu, também um funcionário da sua secretaria — por acaso assalariado e que nem o 5.º ano tinha —, a partir de certa altura do ano lectivo, apareceu integrado no próprio corpo docente. E desnecessário será citar mais casos também do nosso conhecimento... Mas cremos que, assim, fica provado que, no ensino, não é o *«canudo»* que nos impõe à consideração dos velhos mestres, das entidades superiores e à confiança dos elementos discentes...

E ainda bem que assim é, pois com esta também já conhecida «democratização» dos elementos docentes, embora faltem Professores aqui ou ali, — denominador comum —, há sempre quem ensine, graças a Deus...

Daqui resulta que, com tais elementos «qualificados» eivados de ideias novas, novos métodos e processos, se cava um abismo entre «aquilo que se foi e aquilo que se é»; e isto, tanto no que diz respeito a acção como à dignidade do elemento humano dentro do próprio liceu.

Evidentemente que os velhos cá chegaram — embora lhes custasse mais... E, com eles, métodos e processos de que se serviram para formar gerações e gerações válidas, donde saíram elementos que foram verdadeiros pilares dentro do ensino, e não só neste sector. Destes, felizmente, alguns vivem ainda, de cuja acção docente resultou grande prestígio, não só para eles, como para a dignidade do ensino ministrado.

Podem bem ser considerados autênticos baluartes defensores do prestígio desta sacrossanta missão de educar e instruir a juventude portuguesa, forjando grandes valores: as elites orientadoras sob cuja égide depomos o destino da Nação.

Valha a verdade que reconhecemos a necessidade de acompanhar a evolução dos costumes, das ideias e métodos novos, nesta época de contestação que atravessamos, pois é evidente que não poderemos estar indefinidamente agarrados a cadáveres, a ideias já ultrapassadas que fizeram a sua época, mas há que convir que nem tudo o que é antigo é mau ou para desprezar...

Não podemos lançar, no passado, uma esponja que tudo limpe. Não, há nele ainda muito a aprender, princípios que, ainda hoje, são absolutamente insubstituíveis e de cuja aplicação se colheram frutos que nenhum dos métodos novos nos poderão dar.

Foi com eles que se formaram grandes valores cuja falta hoje deploramos por reconhecer que foram perdas irreparáveis, pois muito necessárias seriam para renovar o panorama cultural, espiritual e educativo do País que dia a dia se afunda cada vez mais.

Reafirmamos que do antigo muito há ainda que aprender sem que, presentemente, a «democratização do ensino» deixe de se fazer e se prejudiquem os métodos e processos novos. Analizados alguns deles, fazem-nos lembrar um certo «ilusionismo pedagógico» defendido muitas vezes por elementos bem intencionados, mas a quem a prática falta e apenas se valorizam pela «Arte de bem dizer»...

Ainda há bem pouco tempo, em provas de Exame de Estado, certo candidato preocupado com a natureza dos programas e a impossibilidade de os cumprir, salientava que tal preocupação atingia o máximo de acuidade nos anos de exame. Quanto a nós, classificamos de sincera e absolutamente justa tal atitude do candidato, mas a verdade é que, mais de um dos elementos do júri, na sua argumentação, pouco mais disse do que isto: «Lá está você a preocupar-se com os programas e exames!... Deixe lá isso»!...

Francamente, parece que é caso para perguntar: existem ou não programas para se cumprirem? Há ou não necessidade de se fornecer aos alunos a cultura necessária — relacionada com as diferentes alíneas dos programas — a fim de que os mesmos se saiam airosamente dos seus actos finais?

A não ser assim, parece não haver sinceridade na nossa acção, antes falta de eficiência docente e nenhuma seriedade nas nossas ideias...

Surpreende-nos, pois, a desmedida «doutorreia» com que se empenham os modernos mentores do ensino oficial, querendo remediar os vícios que só eles vêem na docência do passado...

A esses, Lucien Morin, no seu livro «Os Charlatães da Nova Pedagogia», citado por Lopes Ribeiro, denuncia-lhes calamitosas consequências que resultam da sua penetração no domínio da pedagogia. Aquele autor, num feliz neologismo — «a opiniomanite» ou «opiniomania» — considera que é verdadeiramente uma predominância da opinião individual sobre o saber colectivo, o predomínio das palavras sobre os factos, a supremacia do mero verbalismo, do palavriado balofo, sobre as realidades comprovadas e palpáveis da vida.

Com efeito, a lúcida crítica, que Lucien Morin faz incidir nas maneiras de praticar a dinâmica dos grupos, é concludente, pois considera-as verdadeiras formas degradantes, decadentes, da educação contemporânea. Na verdade, os elementos novos não nos trazem a lição da humildade socrática, pois nos apresentam a tal «opiniomania» moderna, opinando sobre tudo e sobre nada: o que interessa é não estar calado.

Segundo o referido autor, eles encaminham-nos para aquela «pedagogia de consumo» em que o ensino não se limitará, como outrora, a preparar os jovens para ocupar certos lugares na sociedade, mas procura, antes, conquistar um carácter publicitário e demagógico...

Enfim, trata-se de aplicações de métodos para o ensino, de que bem precisamos nos tempos que correm, mas cujos frutos parecem estar bem longe de atingir os efeitos desejados nesta luta de tanta controvérsia e democratização.

AMÉRICO DA SILVA MATOS

Páginas de um ROTEIRO *da* CIDADE

Continuação da primeira página

— Já conseguiu?

A ânsia fazia esquecer aos magnates do fabrico a própria cortesia. Mas nunca os sábios se preocuparam com ninharias. E tão perdido andava este entre os átomos e moléculas que, por vezes, nem se dava conta de outras presenças bisbilhotando matrases, balões, retortas, alambiques.

— Já conseguiu?

Não ouvia sequer. Todos os sentidos mobilizados pelo estudo obstinado da substituição de radicais, pelo cálculo de temperaturas, pressões e catalizadores capazes de determinarem o novo arranjo molecular.

— Já conseguiu?

Às vezes — poucas — levantava a cabeça muito lentamente e olhava-os sem surpresa, mas também sem compreensão, como se lhe falassem em língua desconhecida ou vivessem em qualquer outro planeta.

— Finalmente, conseguiu!

— Bom, não posso ainda garantir que...

Não o deixavam falar.

— Vamos já fabricá-lo às toneladas. É necessário e urgente acabar com os parasitas, com os parasitas absolutamente nocivos.

— Mas é que...

— Amanhã, começamos a levantar a nova unidade fabril.

— Mas eu disse que...

— Vai ficar célebre.

— Mas não vêem que...

— Vai enriquecer.

— Mas eu só queria...

— Pode contar até com o prémio Nobel.

— Mas eu preciso de tempo.

Gritou.

— Mau. O produto mata os parasitas ou não?

— Lá matar, mata. Mas preciso de tempo para estudar as suas características. Ainda não sei se tem ou não inconvenientes...

— Está bem. Isso fica para depois.

Passados meses, o sábio apresentou um relatório circunstanciado no qual deixava bem expressos os seus receios sobre o possível desequilíbrio ecológico que o produto, agora vendido em todo o país, poderia vir a desencadear. O senhor delegado do conselho de administração ouviu-o pacientemente. Depois, retirou de uma gaveta da sua secretária um estojo de veludo carmesim. Aproximou-se, com toda a solenidade, e condecorou-o com a medalha correspondente ao prémio nacional de síntese. Perante tão grande generosidade, o sábio ficou confundido, acanhou-se e não insistiu.

Passados outros tantos meses, o sábio voltou com novo rolo de papéis nos quais advertia os senhores directores do perigo real que a droga, agora espalhada por todo o continente, poderia representar para os seres vivos se atingisse determinados níveis de concentração. Tornaram a colocar-lhe outra medalha no peito. E o sábio novamente esqueceu as suas advertências.

Voltou muitas vezes. E sempre que o fazia levava rolos e rolos de papel cuidadosamente dactilografados a dois espaços descrevendo os casos de intolerância e de morte que o produto, agora vendido em todo o mundo, já provocara. E os senhores directores continuaram a encher-lhe o peito de medalhas.

O sábio tem de facto muitíssimas medalhas, mas já não tem cabelos. Arrancou-os todos com o desespero. Na nova unidade fabril, as máquinas não param. Em sua inconsciência de máquinas, continuam a trabalhar para o aniquilamento da vida, da própria vida de quem as engendrou.

CENTRO RECREATIVO EIXENSE

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto no parágrafo 3.º do Art.º 16.º do Capítulo VI dos Estatutos, sob proposta da Direcção e parecer favorável do Conselho Fiscal, convoco a Assembleia Geral do Centro Recreativo Eixense a reunir em sessão extraordinária, na sede Social, em Eixo, na Rua Dr. Reis Lima, no dia 10 do próximo mês de Novembro, pelas vinte e uma horas, com a seguinte,

ORDEM DE TRABALHOS

— Discussão e votação da proposta de aumento das cotas.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, convoco, desde já, a mesma Assembleia Geral para reunir, em segunda convocação, uma hora depois, no mesmo dia e local e com a mesma Ordem de Trabalhos, deliberando, então, com qualquer número de sócios presente.

Eixo e Sede Social, 28 de Outubro de 1973.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Manuel Ferreira Canelas**

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª-feira	CENTRAL
3.ª-feira	MODERNA
4.ª-feira	ALA
5.ª-feira	AVEIRENSE
6.ª-feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

«SEMANA DAS PRAXES» DO INSTITUTO COMERCIAL

Os alunos da Secção de Aveiro do Instituto Comercial do Porto têm vindo a proceder a diversas realizações, integradas na denominada «Semana das Praxes», que teve o seu início no último dia do mês transacto.

Hoje, sábado, haverá um convívio, no salão de chá do Parque Municipal; e, na próxima segunda-feira, 5, realizar-se-á o «Cortejo do Caloiro».

Actividades do CINE-CLUBE DE AVEIRO

O Cine-Clube de Aveiro iniciou, no último sábado, a sua nova temporada de actividade, com a projecção, no Conservatório Regional de Calouste Gulbenkian, do filme de Frederico Fellini «O Conto do Vigário».

Entretanto, estão já previstas as exibições dos filmes «O Diabólico Dr. Mabuse», de Fritz Lang, e «Rififi», de Jules Dassin, bem como de outras películas apropriadas para as habituais sessões infantis.

Pela CÂMARA MUNICIPAL

● O Município aveirense, que tem vindo a lutar com falta de saibro para as suas tarefas, resolveu estabelecer contactos com os proprietários de duas saibreiras encontradas em Azurva, com vista à sua aquisição.

● Depois de estudadas as propostas de diversas firmas da especialidade, foi deliberado adquirir a uma delas os aparelhos necessários ao aquecimento das escolas primárias do concelho, cujo custo ascenderá a 275 contos.

Posteriormente, e dentro das disponibilidades financeiras camarárias, o referido aquecimento estender-se-á a outros estabelecimentos de ensino do nosso concelho.

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

Foram já incorporados no Regimento de Infantaria n.º 10, aquartelado nesta cidade, cerca de 1 500 mancebos, que frequentarão ali o 4.º turno da Escola de Recrutas de 1973.

DA PESCA DO BACALHAU

Ao cabo de seis meses de permanência nos mares da Gronelândia e da Terra Nova, regressaram ao porto aveirense os navios bacalhoeiros «Santa Maria Manuela» e «Avé Maria».

GASPAR ALBINO

O distinto aveirense e nosso apreciado colaborador, literário e artístico, Joaquim António Gaspar de Melo Albino foi eleito, na última segunda-feira, pelos delegados dos diversos grémios e sindicatos afins, para Vogal da Direcção da Corporação das Pescas e Conservas.

DR. ARAÚJO E SÁ

Tendo concluído a sua comissão de serviço militar em Angola, onde permaneceu dois anos, regressou, na pretérita quarta-feira, à sua casa e à sua clínica, em Cacia, o Tenente-Coronel Médico Dr. Araújo e Sá, nosso dedicado e apreciado colaborador, que nos anuncia, para breve, o recomeço da presença da sua esclarecida pena nestas colunas.

TEIXEIRA FERREIRA: um aveirense BOLSEIRO DA GULBENKIAN

A aperfeiçoar-se como violinista, e sob a orientação imediata de um professor jugoslavo altamente cotado nos meios internacionais, encontra-se na Suíça, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, o nosso conterrâneo Manuel Teixeira Ferreira.

Não obstante a posição bem destacada que ocupa na Orquestra da mesma Fundação, mereceu a honra de ser convidado para aquele país, onde se encontra já, para um convívio internacional onde se cultiva a arte da execução no mágico instrumento que é o violino.

Foi aluno do nosso Conservatório, onde conquistou o «passe necessário para os altos vôos» em que anda alcandorado e que terão a duração de 6 meses.

Estão, pois, de parabéns o aveirense Manuel Teixeira Ferreira e o Conservatório Regional de Aveiro, que tão proficientemente lhe guiou os primeiros passos.

REGENTES ESCOLARES

Avisam-se as regentes escolares que requereram, na Escola do Magistério Primário de Aveiro, a matrícula no 3.º ano do curso de preparação para ingresso no Magistério Primário de que devem pedir na Secção Feminina do Liceu Nacional de Aveiro a sua inclusão em turmas do ensino liceal, nas disciplinas comuns aos dois cursos (despacho ministerial de 18-10-73). As regentes em referência poderão optar pela frequência do curso noutra Escola do Magistério, para o que deverão solicitar à Direcção-Geral do Ensino Básico a necessária autorização.

As regentes escolares que requereram na Escola do Magistério de Aveiro a frequência do 2.º ano do curso intensivo para ingresso às Escolas do Magistério Primário iniciarão, na citada Escola, as suas aulas, em 2 de Novembro. Estas regentes têm direito a bolsas de estudo, segundo despacho ministerial de 6/10/73.

As regentes habilitadas apenas com a 4.ª classe frequentarão o curso preliminar nas Escolas do Ensino Preparatório que preferirem ou lhes vierem a ser destinadas, para o que deverão preencher urgentemente, em duplicado, a ficha de inscrição que a E. M. P. A. fornecerá e enviará à Direcção-Geral do Ensino Básico.

MINI-FEIRA POPULAR NA GAFANHA DA NAZARÉ

Uma «Mini-Feira Popular» — que constará de barracas de diversões, quermesse com sorteios, retiro típico com fados e barracas de cozinha típica e regional — será inaugurada, no próximo dia 11, na Gafanha da Nazaré, revertendo o produto a favor das obras sociais da igreja daquela freguesia.

«NOTÍCIAS DE VAGOS»

Saíu agora a público o primeiro número de um novo mensário — o «Notícias de Vagos».

Trata-se de um órgão paroquial, de que é Editor, Director e Administrador o pároco daquela freguesia, Rev.º Manuel Vieira de Carvalho e Silva.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

No Teatro Aveirense

Sábado, 3 — às 21.30 h. — AS SERVAS DE DRÁCULA — para maiores de 18 anos.

Domingo, 4 — às 15.30 e 21.30 h. — BIG BOSS — para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 6 — às 21.30 h. — MATADOURO 5 — para maiores de 18 anos.

No Cine-Teatro Avenida

Sábado, 3 — Matinée e Soirée — OS MALUCOS DO ESTÁDIO — maiores de 6 anos.

Domingo, 4 — Matinée e Soirée e 2.ª Feira, 5 — Soirée — GETAWAY-Tiro de Escape — maiores de 18 anos.

Terça-feira, 6 — Soirée — QUANDO O AMOR ACABA — maiores de 18 anos.

Quarta-feira, 7 — Soirée — PAIXÃO PELO PERIGO — maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 8 — Soirée — JESSICA — maiores de 18 anos.

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ÍLHAVO

ARREMATAÇÃO

No dia 15 de Novembro de 1973, pelas 16 horas, nesta Repartição de Finanças, proceder-se-á à venda em hasta pública de um limador abaixo designado, penhorado na execução que a Fazenda Nacional move à firma PEREIRA, RIBAU & LAVRADOR, L.DA, com sede na Cale da Vila-Gafanha da Nazaré, encontrando-se o dito limador na referida firma, onde pode ser examinado todos os dias úteis, durante as horas normais.

«Um limador, alimentado a corrente eléctrica, de cor cinzenta, que vai à praça pela 2.ª vez, pelo valor de 20 000$00».

São citados todos os credores incertos e desconhecidos.

O JUIZ AUXILIAR,
a) **Sérgio da Rocha Cupido**

O ESCRIVÃO,
a) **Arsénio Jorgelino Figueiredo Gravato**

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª secção de processos do 1.º Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 10 dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores da massa falida de Adriano Casqueira Pires, desta cidade, para no prazo de 10 dias, posteriores àquele dos éditos, contestarem, querendo, a acção sumária que o Adjunto do Procurador da República neste Círculo Judicial move contra aquela massa falida, sob pena de condenação no pedido que consiste em ser graduado e reconhecido o crédito do montante de 665$00 de impostos em dívida à Câmara Municipal de Aveiro.

Aveiro, 17 de Outubro de 1973.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Manuel Rodrigues

O ESCRIVÃO,
a) João Gabriel Patrício

LITORAL — Aveiro, 3/11/73 — N.º 986

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faço saber que pelo primeiro Juízo de Direito desta comarca e primeira Secção, correm éditos de 20 dias, contados da data da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL GONÇALVES DA CRUZ e mulher ZULMIRA DIAS BATISTA, residentes no lugar e freguesia de Fermelã, do concelho e comarca de Estarreja, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por LUISA NOGUEIRA DA SILVA, viúva, doméstica, residente na vila de Ílhavo desta Comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 29 de Outubro de 1973.

O JUIZ DE DIREITO,
a) **Manuel José M. Rodrigues**

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) **José Aníbal Gomes**

LITORAL — Aveiro, 3/11/73 — N.º 986

DESPORTOS

Continuações da última página

FUTEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

jogo pertenceu aos beiramarenses — que muito lucraram com a entrada de Cleo, para centro-dianteiro, e com o recuo de Bábá para o posto de Carlos Marques, que ficou no balneário —, o Boavista jogou retraído, fechado no seu meio-campo, consentindo o ascendente territorial (em estéril e improdutiva sequência de ataques mal finalizados) dos auri-negros.

Explosão ocorrida, de sopetão, aos 70 m., alterou a fisionomia do prélio, de forma total. Num contra-ataque conduzido por Moura, no flanco esquerdo, Zèzinho interpôs-se na frente de Arménio e, de cabeça, desviou o esférico — que foi bater na trave, daí ressaltando aos pés de Severino, que conjurou o perigo.

Os locais, colhidos de surpresa, pelo inesperado do lance, terão pensado em que, em lugar de tentarem o triunfo, deveriam, antes, evitar um possível desaire. Daí, passarem a defender o «nulo» — consentindo no ascendente territorial dos portuenses, em toda a fase final do encontro.

No **forcing** derradeiro dos axadrezados, houve dois momentos dignos de menção especial, ocorridos com curto intervalo.

Aos 73 m., captando um despacho da defensiva aveirense, Branco recargou, de longe, com muita força e excelente direcção — forçando Arménio a espectacular e portentosa parada. Foi, pode dizer-se, a defesa da tarde!

Dois minutos após, num centro de Zèzinho, rápido a escapar-se pelo corredor direito, Moura apareceu a cabecear — levando a bola, outra vez, contra a barra transversal, daí ressaltando para os pés de Rufino, que a fez chegar às malhas. O árbitro, desde logo, assinalou deslocação a Moura, pelo que o golo foi anulado, ou, por outras palavras, não houve golo, apesar das reclamações apresentadas pelos boavisteiros.

Deste modo, o zero-zero não sofreu alteração, ao cabo dos noventa minutos jogados. Aceitável, repetimos, o empate — que representará, para cada grupo, um ponto ganho (ou um ponto perdido...).

O juiz setubalense sr. Ismael Baltasar esteve à altura dos seus créditos. Impôs-se, com autoridade e sobriedade, a todos os jogadores (tendo mostrado uma única vez, perto do intervalo, o «cartão amarelo» ao portuense Amândio, que cometera falta sobre Bábá). Foi firme, peremptório, nos momentos capitais do desafio (o **penalty** foi nítido, em derrube de Wilson a Alemão; e houve falta de Moura—carga (?) ou deslocação (?)—, precedendo o tento de Rufino), não deixando quaisquer dúvidas nas decisões que tomou, e, quanto a nós, foram as mais certas.

III DIVISÃO

Classificações

ZONA A — Paços de Ferreira e Avintes, 10 pontos. Vila Real, Régua e S. Pedro da Cova, 9. Freamunde, 8. Lamego, Limianos, Vianense, Esposende, Leça, Monção e Vieirense, 7. Rio Ave e Valpaços, 4. Bragança, 3. PAÇOS DE BRANDÃO e Vizela, 2. Vila Pouca, 1.

ZONA B — ANADIA, 9 pontos. CUCUJÃES, OVARENSE, ALBA, Sporting da Covilhã, Académico de Viseu, Naval e VALECAMBRENSE, 8. Mangualde, Ala-Arriba e OLIVEIRA DO BAIRRO, 7. Mortágua, Febres e Guarda, 6 Lousanense e Penalva do Castelo, 4. Marialvas e Tabuense, 3. Covilhã e Benfica, 2. Vilar Formoso, 0.

No dia de feriado, anteontem, efectuaram-se os jogos correspondentes à sétima jornada. Amanhã, na jornada número oito, a representação aveirense terá o seguinte programa:

PAÇOS BRANDÃO — Régua
A. Viseu — CUCUJÃES
V. Formoso — VALECAMBREN-
Guarda — OLIV. DO BAIRRO
Tabuense — OVARENSE
ANADIA — Ala-Arriba
Sp. Covilhã — ALBA

SUMÁRIO DISTRITAL

Zona B

Mealhada — Fermentelos	2-1
S. Roque — Pinheirense	2-1
Alba — Fogueira	1-1
Beira-Vouga — Cesarense	4-5
Oliveirense — Pampilhosa	0-0

JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada:

Zona A

Feirense — Arouca	3-0
Arrifanense — Lamas	3-0
Lusitânia — Sanjoanense	1-1
Espinho — Cucujães	0-1
Ovarense — Bustelo	2-0

Zona B

Beira-Vouga — Anadia	0-10
Oliveirense — Macinhatense	8-0
Estarreja — Avanca	4-1
Recreio — Alba	1-1
Oliv. Bairro — Gafanha	1-3

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUVENIS

Resultados da 1.ª jornada:

OVARENSE — BEIRA-MAR	17-62
SANJOAN. — GALITOS-B	26-53
SANGALHOS — ESGUEIRA	62-39
GALITOS-A — ILLIABUM	14-123

Jogos para amanhã (de manhã):

BEIRA-MAR — GALITOS-B
SANGALHOS — GALITOS-A
ILLIABUM — OVARENSE
SANJOANENSE — ESGUEIRA

(No dia feriado, jogou-se a segunda jornada, composto pelos desafios: *Illiabum — Sanjoanense, Ovarense — Galitos-A, Sangalhos — Beira-Mar* e *Galitos-B — Esgueira*).

XADREZ DE NOTÍCIAS

Galhano (Fogueira), em velocidade, após duelo com Fernando Vasco (Fogueira).

▩ Na noite de terça-feira, em jogo particular acordado, já na época finda, nas cláusulas da transferência do futebolista Moia (esta época cedido ao Oriental...), o Benfica derrotou a Oliveirense, por 6-0. O prélio realizou-se no Campo de Carlos Osório, em Azeméis.

▩ Mais algumas transferências autorizadas pela Federação Portuguesa de Basquetebol, alusivas a participantes de clubes aveirenses:

— *para o Desportivo «Dankal»*, José António Fernandes Matias (ex-Illiabum) e Rui Manuel Mendes Couto (ex- Beira-Mar); — *para o Galitos*, Leonel Freire Simões Lopes (ex-Esgueira): — *para o Vilanovense*, Gonçalo António Rebelo de Oliveira (ex-Galitos).

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de vagas de

ENFERMEIRO

existentes nos Postos Clínicos de Cacia, Estarreja, Moselos, Oliveira de Azeméis e Vila da Feira.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 2 de Novembro de 1973.

A DIRECÇÃO

QUANGICA ANGOLA USSONA

Continuação da primeira página

os homens, como os grandes senhores da Idade Média, apenas se dedicam à caça e, mais raras vezes, à pesca.

II — O Gado

Era um velho angolano de pele curtida pelo sol africano, com «muitos cacimbos em cima», como dizia. Nascido na Beira Alta foi para Angola na meninice. Ali cresceu, ali se fez homem, lá ganhou o direito, pelo trabalho, a uma velhice sem preocupações e — afirma orgulhosamente — a ser considerado como angolano.

É ele quem nos conta que há muitos autóctones com rebanhos de numerosas cabeças, alguns da ordem das centenas, outros, mais pequenos, mas grande parte deles apenas com um significado «sui generis» de riqueza, sem reflexos no bem estar dos respectivos proprietários.

Diz-nos o nosso interlocutor:

— Veja bem, censuramos os indianos por considerarem as vacas como animais sagrados, não as abatendo e passando fome. Aqui as vacas não são sagradas, mas significam riqueza. Logo, o negro da sanzala pretende ter muitas vacas (sendo considerado um homem rico) não as vendendo, aindo que isso o obrigue a continuar a alimentar-se à base de mandioca, auto impondo, em consequência, uma alimentação paupérrima em proteínas. E tudo isto é fruto duma mentalidade atrasada dum tradicionalismo retrógrado. É necessário incrementar os esforços que estão a ser feitos no sentido de terminar com este e semelhantes estados de coisas.

Concordámos plenamente, mas uma dúvida nos surgiu:

Que diferença existirá entre essa mentalidade ultrapassada e aquela de muitos que, na Metrópole, tendo herdado terras as deixam a monte, ao abandono — por não terem vocação agrícola ou por não possuírem dotes de trabalho, por não conseguirem mão de obra ou por não serem dotados de capacidade realizadora — e, quando abordados no sentido de venderem a riqueza que desprezam, os bens que desaproveitam, respondem altivamente, como se a proposta que lhes é feita não assentasse em bases de lógica indiscutível:

— «Não vendo! Tais terras são o fruto do trabalho dos meus antepassados. Não vendo, já disse. Os meus filhos, quando delas tomarem posse, que façam o que entenderem».

Angola — Um Mundo Novo

Bastarão poucas horas, não será mesmo necessário sair de Luanda, para que o viajante chegado ao Estado conclua que está numa terra em plena evolução.

Em Luanda o ritmo da construção civil é de um bloco por dia.

Subindo à fortaleza, onde agora estão instalados os serviços do Comando Militar de Angola, disfruta-se uma vista de beleza ímpar e os nossos olhos alcançam toda uma imensidade de arranha-céus, de blocos habitacionais imponentes, de zonas verdes a fazerem inveja a qualquer cidade da Metrópole, de zonas residenciais dotadas de vivendas de extraordinário bom gosto.

E tudo é novo — as escolas, as igrejas, as casas. Mas se tudo é novo é porque o progresso chegou a Angola há pouco tempo.

Quantas vezes maior seria este Portugal se os homens tivessem trabalhado como o exigiam e o mereciam — e merecem — as terras e as gentes?

Agora há que recuperar o tempo perdido!

Há que lembar que não basta andar depressa, é necessário correr!

Há que ter presente os erros do passado, corrigindo-os no presente para que todos tenhamos um futuro melhor!

Mas se todos temos a obrigação de trabalhar, havemos de ser todos a ter direito a participar, activamente, na luta por esse futuro melhor.

NEVES DOS SANTOS

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª-feira	CENTRAL
3.ª-feira	MODERNA
4.ª-feira	ALA
5.ª-feira	AVEIRENSE
6.ª-feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

«SEMANA DAS PRAXES» DO INSTITUTO COMERCIAL

Os alunos da Secção de Aveiro do Instituto Comercial do Porto têm vindo a proceder a diversas realizações, integradas na denominada «Semana das Praxes», que teve o seu início no último dia do mês transacto.

Hoje, sábado, haverá um convívio, no salão de chá do Parque Municipal; e, na próxima segunda-feira, 5, realizar-se-á o «Cortejo do Caloiro».

Actividades do CINE-CLUBE DE AVEIRO

O Cine-Clube de Aveiro iniciou, no último sábado, a sua nova temporada de actividade, com a projecção, no Conservatório Regional de Calouste Gulbenkian, do filme de Frederico Fellini «O Conto do Vigário».

Entretanto, estão já previstas as exibições dos filmes «O Diabólico Dr. Mabuse», de Fritz Lang, e «Rififi», de Jules Dassin, bem como de outras películas apropriadas para as habituais sessões infantis.

Pela CÂMARA MUNICIPAL

● O Município aveirense, que tem vindo a lutar com falta de saibro para as suas tarefas, resolveu estabelecer contactos com os proprietários de duas saibreiras encontradas em Azurva, com vista à sua aquisição.

● Depois de estudadas as propostas de diversas firmas da especialidade, foi deliberado adquirir a uma delas os aparelhos necessários ao aquecimento das escolas primárias do concelho, cujo custo ascenderá a 275 contos.

Posteriormente, e dentro das disponibilidades financeiras camarárias, o referido aquecimento estender-se-á a outros estabelecimentos de ensino do nosso concelho.

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

Foram já incorporados no Regimento de Infantaria n.º 10, aquartelado nesta cidade, cerca de 1 500 mancebos, que frequentarão ali o 4.º turno da Escola de Recrutas de 1973.

DA PESCA DO BACALHAU

Ao cabo de seis meses de permanência nos mares da Gronelândia e da Terra Nova, regressaram ao porto aveirense os navios bacalhoeiros «Santa Maria Manuela» e «Avé Maria».

GASPAR ALBINO

O distinto aveirense e nosso apreciado colaborador, literário e artístico, Joaquim António Gaspar de Melo Albino foi eleito, na última segunda-feira, pelos delegados dos diversos grémios e sindicatos afins, para Vogal da Direcção da Corporação das Pescas e Conservas.

DR. ARAÚJO E SÁ

Tendo concluído a sua comissão de serviço militar em Angola, onde permaneceu dois anos, regressou, na pretérita quarta-feira, à sua casa e à sua clínica, em Cacia, o Tenente-Coronel Médico Dr. Araújo e Sá, nosso dedicado e apreciado colaborador, que nos anuncia, para breve, o recomeço da presença da sua esclarecida pena nestas colunas.

TEIXEIRA FERREIRA: um aveirense BOLSEIRO DA GULBENKIAN

A aperfeiçoar-se como violinista, e sob a orientação imediata de um professor jugoslavo altamente cotado nos meios internacionais, encontra-se na Suíça, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, o nosso conterrâneo Manuel Teixeira Ferreira.

Não obstante a posição bem destacada que ocupa na Orquestra da mesma Fundação, mereceu a honra de ser convidado para aquele país, onde se encontra já, para um convívio internacional onde se cultiva a arte da execução no mágico instrumento que é o violino.

Foi aluno do nosso Conservatório, onde conquistou o «passe necessário para os altos vôos» em que anda alcandorado e que terão a duração de 6 meses.

Estão, pois, de parabéns o aveirense Manuel Teixeira Ferreira e o Conservatório Regional de Aveiro, que tão proficientemente lhe guiou os primeiros passos.

REGENTES ESCOLARES

Avisam-se as regentes escolares que requereram, na Escola do Magistério Primário de Aveiro, a matrícula no 3.º ano do curso de preparação para ingresso no Magistério Primário de que devem pedir na Secção Feminina do Liceu Nacional de Aveiro a sua inclusão em turmas do ensino liceal, nas disciplinas comuns aos dois cursos (despacho ministerial de 18-10-73). As regentes em referência poderão optar pela frequência do curso noutra Escola do Magistério, para o que deverão solicitar à Direcção-Geral do Ensino Básico a necessária autorização.

As regentes escolares que requereram na Escola do Magistério de Aveiro a frequência do 2.º ano do curso intensivo para ingresso às Escolas do Magistério Primário iniciarão, na citada Escola, as suas aulas, em 2 de Novembro. Estas regentes têm direito a bolsas de estudo, segundo despacho ministerial de 6/10/73.

As regentes habilitadas apenas com a 4.ª classe frequentarão o curso preliminar nas Escolas do Ensino Preparatório que preferirem ou lhes vierem a ser destinadas, para o que deverão preencher urgentemente, em duplicado, a ficha de inscrição que a E. M. P. A. fornecerá e enviará à Direcção-Geral do Ensino Básico.

MINI-FEIRA POPULAR NA GAFANHA DA NAZARÉ

Uma «Mini-Feira Popular» — que constará de barracas de diversões, quermesse com sorteios, retiro típico com fados e barracas de cozinha típica e regional — será inaugurada, no próximo dia 11, na Gafanha da Nazaré, revertendo o produto a favor das obras sociais da igreja daquela freguesia.

«NOTÍCIAS DE VAGOS»

Saíu agora a público o primeiro número de um novo mensário — o «Notícias de Vagos».

Trata-se de um órgão paroquial, de que é Editor, Director e Administrador o pároco daquela freguesia, Rev.º Manuel Vieira de Carvalho e Silva.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

No Teatro Aveirense

Sábado, 3 — às 21.30 h. — AS SERVAS DE DRÁCULA — para maiores de 18 anos.

Domingo, 4 — às 15.30 e 21.30 h. — BIG BOSS — para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 6 — às 21.30 h. — MATADOURO 5 — para maiores de 18 anos.

No Cine-Teatro Avenida

Sábado, 3 — Matinée e Soirée — OS MALUCOS DO ESTÁDIO — maiores de 6 anos.

Domingo, 4 — Matinée e Soirée e 2.ª Feira, 5 — Soirée — GETAWAY-Tiro de Escape — maiores de 18 anos.

Terça-feira, 6 — Soirée — QUANDO O AMOR ACABA — maiores de 18 anos.

Quarta-feira, 7 — Soirée — PAIXÃO PELO PERIGO — maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 8 — Soirée — JESSICA — maiores de 18 anos.

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ÍLHAVO

ARREMATAÇÃO

No dia 15 de Novembro de 1973, pelas 16 horas, nesta Repartição de Finanças, proceder-se-á à venda em hasta pública de um limador abaixo designado, penhorado na execução que a Fazenda Nacional move à firma PEREIRA, RIBAU & LAVRADOR, L.DA, com sede na Cale da Vila-Gafanha da Nazaré, encontrando-se o dito limador na referida firma, onde pode ser examinado todos os dias úteis, durante as horas normais.

«Um limador, alimentado a corrente eléctrica, de cor cinzenta, que vai à praça pela 2.ª vez, pelo valor de 20 000$00».

São citados todos os credores incertos e desconhecidos.

O JUIZ AUXILIAR,
a) **Sérgio da Rocha Cupido**

O ESCRIVÃO,
a) **Arsénio Jorgelino Figueiredo Gravato**

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª secção de processos do 1.º Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 10 dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores da massa falida de Adriano Casqueira Pires, desta cidade, para no prazo de 10 dias, posteriores àquele dos éditos, contestarem, querendo, a acção sumária que o Adjunto do Procurador da República neste Círculo Judicial move contra aquela massa falida, sob pena de condenação no pedido que consiste em ser graduado e reconhecido o crédito do montante de 665$00 de impostos em dívida à Câmara Municipal de Aveiro.

Aveiro, 17 de Outubro de 1973.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Manuel Rodrigues

O ESCRIVÃO,
a) João Gabriel Patrício

LITORAL — Aveiro, 3/11/73 — N.º 986

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faço saber que pelo primeiro Juízo de Direito desta comarca e primeira Secção, correm éditos de 20 dias, contados da data da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL GONÇALVES DA CRUZ e mulher ZULMIRA DIAS BATISTA, residentes no lugar e freguesia de Fermelã, do concelho e comarca de Estarreja, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por LUISA NOGUEIRA DA SILVA, viúva, doméstica, residente na vila de Ílhavo desta Comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 29 de Outubro de 1973.

O JUIZ DE DIREITO,
a) **Manuel José M. Rodrigues**

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) **José Aníbal Gomes**

LITORAL — Aveiro, 3/11/73 — N.º 986

DESPORTOS

Continuações da última página

FUTEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

jogo pertenceu aos beiramarenses — que muito lucraram com a entrada de Cleo, para centro-dianteiro, e com o recuo de Bábá para o posto de Carlos Marques, que ficou no balneário —, o Boavista jogou retraído, fechado no seu meio-campo, consentindo o ascendente territorial (em estéril e improdutiva sequência de ataques mal finalizados) dos auri-negros.

Explosão ocorrida, de sopetão, aos 70 m., alterou a fisionomia do prélio, de forma total. Num contra-ataque conduzido por Moura, no flanco esquerdo, Zèzinho interpôs-se na frente de Arménio e, de cabeça, desviou o esférico — que foi bater na trave, daí ressaltando aos pés de Severino, que conjurou o perigo.

Os locais, colhidos de surpresa, pelo inesperado do lance, terão pensado em que, em lugar de tentarem o triunfo, deveriam, antes, evitar um possível desaire. Daí, passarem a defender o «nulo» — consentindo no ascendente territorial dos portuenses, em toda a fase final do encontro.

No **forcing** derradeiro dos axadrezados, houve dois momentos dignos de menção especial, ocorridos com curto intervalo.

Aos 73 m., captando um despacho da defensiva aveirense, Branco recargou, de longe, com muita força e excelente direcção — forçando Arménio a espectacular e portentosa parada. Foi, pode dizer-se, a defesa da tarde!

Dois minutos após, num centro de Zèzinho, rápido a escapar-se pelo corredor direito, Moura apareceu a cabecear — levando a bola, outra vez, contra a barra transversal, daí ressaltando para os pés de Rufino, que a fez chegar às malhas. O árbitro, desde logo, assinalou deslocação a Moura, pelo que o golo foi anulado, ou, por outras palavras, não houve golo, apesar das reclamações apresentadas pelos boavisteiros.

Deste modo, o zero-zero não sofreu alteração, ao cabo dos noventa minutos jogados. Aceitável, repetimos, o empate — que representará, para cada grupo, um ponto ganho (ou um ponto perdido...).

O juiz setubalense sr. Ismael Baltasar esteve à altura dos seus créditos. Impôs-se, com autoridade e sobriedade, a todos os jogadores (tendo mostrado uma única vez, perto do intervalo, o «cartão amarelo» ao portuense Amândio, que cometera falta sobre Bábá). Foi firme, peremptório, nos momentos capitais do desafio (o **penalty** foi nítido, em derrube de Wilson a Alemão; e houve falta de Moura—carga (?) ou deslocação (?)—, precedendo o tento de Rufino), não deixando quaisquer dúvidas nas decisões que tomou, e, quanto a nós, foram as mais certas.

III DIVISÃO

Classificações

ZONA A — Paços de Ferreira e Avintes, 10 pontos. Vila Real, Régua e S. Pedro da Cova, 9. Freamunde, 8. Lamego, Limianos, Vianense, Esposende, Leça, Monção e Vieirense, 7. Rio Ave e Valpaços, 4. Bragança, 3. PAÇOS DE BRANDÃO e Vizela, 2. Vila Pouca, 1.

ZONA B — ANADIA, 9 pontos. CUCUJÃES, OVARENSE, ALBA, Sporting da Covilhã, Académico de Viseu, Naval e VALECAMBRENSE, 8. Mangualde, Ala-Arriba e OLIVEIRA DO BAIRRO, 7. Mortágua, Febres e Guarda, 6 Lousanense e Penalva do Castelo, 4. Marialvas e Tabuense, 3. Covilhã e Benfica, 2. Vilar Formoso, 0.

No dia de feriado, anteontem, efectuaram-se os jogos correspondentes à sétima jornada. Amanhã, na jornada número oito, a representação aveirense terá o seguinte programa:

PAÇOS BRANDÃO — Régua
A. Viseu — CUCUJÃES
V. Formoso — VALECAMBREN-
Guarda — OLIV. DO BAIRRO
Tabuense — OVARENSE
ANADIA — Ala-Arriba
Sp. Covilhã — ALBA

SUMÁRIO DISTRITAL

Zona B

Mealhada — Fermentelos	2-1
S. Roque — Pinheirense	2-1
Alba — Fogueira	1-1
Beira-Vouga — Cesarense	4-5
Oliveirense — Pampilhosa	0-0

JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada:

Zona A

Feirense — Arouca	3-0
Arrifanense — Lamas	3-0
Lusitânia — Sanjoanense	1-1
Espinho — Cucujães	0-1
Ovarense — Bustelo	2-0

Zona B

Beira-Vouga — Anadia	0-10
Oliveirense — Macinhatense	8-0
Estarreja — Avanca	4-1
Recreio — Alba	1-1
Oliv. Bairro — Gafanha	1-3

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUVENIS

Resultados da 1.ª jornada:

OVARENSE — BEIRA-MAR	17-62
SANJOAN. — GALITOS-B	26-53
SANGALHOS — ESGUEIRA	62-39
GALITOS-A — ILLIABUM	14-123

Jogos para amanhã (de manhã):

BEIRA-MAR — GALITOS-B
SANGALHOS — GALITOS-A
ILLIABUM — OVARENSE
SANJOANENSE — ESGUEIRA

(No dia feriado, jogou-se a segunda jornada, composto pelos desafios: *Illiabum — Sanjoanense, Ovarense — Galitos-A, Sangalhos — Beira-Mar* e *Galitos-B — Esgueira*).

XADREZ DE NOTÍCIAS

Galhano (Fogueira), em velocidade, após duelo com Fernando Vasco (Fogueira).

Na noite de terça-feira, em jogo particular acordado, já na época finda, nas cláusulas da transferência do futebolista Moia (esta época cedido ao Oriental...), o Benfica derrotou a Oliveirense, por 6-0. O prélio realizou-se no Campo de Carlos Osório, em Azeméis.

Mais algumas transferências autorizadas pela Federação Portuguesa de Basquetebol, alusivas a participantes de clubes aveirenses:

— *para o Desportivo «Dankal»*, José António Fernandes Matias (ex-Illiabum) e Rui Manuel Mendes Couto (ex- Beira-Mar); — *para o Galitos*, Leonel Freire Simões Lopes (ex-Esgueira); — *para o Vilanovense*, Gonçalo António Rebelo de Oliveira (ex-Galitos).

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de vagas de

ENFERMEIRO

existentes nos Postos Clínicos de Cacia, Estarreja, Moselos, Oliveira de Azeméis e Vila da Feira.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 2 de Novembro de 1973.

A DIRECÇÃO

QUANGICA ANGOLA USSONA

Continuação da primeira página

os homens, como os grandes senhores da Idade Média, apenas se dedicam à caça e, mais raras vezes, à pesca.

II — O Gado

Era um velho angolano de pele curtida pelo sol africano, com «muitos cacimbos em cima», como dizia. Nascido na Beira Alta foi para Angola na meninice. Ali cresceu, ali se fez homem, lá ganhou o direito, pelo trabalho, a uma velhice sem preocupações e — afirma orgulhosamente — a ser considerado como angolano.

É ele quem nos conta que há muitos autóctones com rebanhos de numerosas cabeças, alguns da ordem das centenas, outros, mais pequenos, mas grande parte deles apenas com um significado «sui generis» de riqueza, sem reflexos no bem estar dos respectivos proprietários.

Diz-nos o nosso interlocutor:

— Veja bem, censuramos os indianos por considerarem as vacas como animais sagrados, não as abatendo e passando fome. Aqui as vacas não são sagradas, mas significam riqueza. Logo, o negro da sanzala pretende ter muitas vacas (sendo considerado um homem rico) não as vendendo, aindo que isso o obrigue a continuar a alimentar-se à base de mandioca, auto impondo, em consequência, uma alimentação paupérrima em proteínas. E tudo isto é fruto duma mentalidade atrasada dum tradicionalismo retrógrado. É necessário incrementar os esforços que estão a ser feitos no sentido de terminar com este e semelhantes estados de coisas.

Concordámos plenamente, mas uma dúvida nos surgiu:

Que diferença existirá entre essa mentalidade ultrapassada e aquela de muitos que, na Metrópole, tendo herdado terras as deixam a monte, ao abandono — por não terem vocação agrícola ou por não possuírem dotes de trabalho, por não conseguirem mão de obra ou por não serem dotados de capacidade realizadora — e, quando abordados no sentido de venderem a riqueza que desprezam, os bens que desaproveitam, respondem altivamente, como se a proposta que lhes é feita não assentasse em bases de lógica indiscutível:

— «Não vendo! Tais terras são o fruto do trabalho dos meus antepassados. Não vendo, já disse. Os meus filhos, quando delas tomarem posse, que façam o que entenderem».

Angola — Um Mundo Novo

Bastarão poucas horas, não será mesmo necessário sair de Luanda, para que o viajante chegado ao Estado conclua que está numa terra em plena evolução.

Em Luanda o ritmo da construção civil é de um bloco por dia.

Subindo à fortaleza, onde agora estão instalados os serviços do Comando Militar de Angola, disfruta-se uma vista de beleza ímpar e os nossos olhos alcançam toda uma imensidade de arranha-céus, de blocos habitacionais imponentes, de zonas verdes a fazerem inveja a qualquer cidade da Metrópole, de zonas residenciais dotadas de vivendas de extraordinário bom gosto.

E tudo é novo — as escolas, as igrejas, as casas. Mas se tudo é novo é porque o progresso chegou a Angola há pouco tempo.

Quantas vezes maior seria este Portugal se os homens tivessem trabalhado como o exigiam e o mereciam — e merecem — as terras e as gentes?

Agora há que recuperar o tempo perdido!

Há que lembar que não basta andar depressa, é necessário correr!

Há que ter presente os erros do passado, corrigindo-os no presente para que todos tenhamos um futuro melhor!

Mas se todos temos a obrigação de trabalhar, havemos de ser todos a ter direito a participar, activamente, na luta por esse futuro melhor.

NEVES DOS SANTOS

STAVE - Sociedade de Trânsitos e Estivas de Aveiro, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 16 de Outubro de 1973, de fls. 98 v.º, a 100 v.º, e de 1 a 2, dos livros próprios, respectivamente N.os 3-D e 4-D, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a denominação de «STAVE-Sociedade de Trânsito e Estivas de Aveiro, Limitada».

2.º — A sua sede social fica instalada à Rua José Estêvão, n.º 83, 1.º, direito, freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, podendo a gerência estabelecer, no País ou no estrangeiro, sucursais, agências, filiais ou quaisquer outras formas de representação.

3.º — A Sociedade tem por objectivo o serviço de cargas, descargas, estivas, desistivas, trânsitos e afins, podendo, no entanto, exercer qualquer outra actividade comercial ou industrial deliberada em Assembleia Geral.

4.º — A Sociedade durará por tempo indeterminado.

5.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 100 mil escudos, dividido em duas quotas de 50 mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Fernando de Oliveira Domingues e Francisco Fernandes Duarte Pedroso.

§ único — Poderão ser exigidas prestacções suplementares por deliberação tomada em assembleia geral.

6.º — Os sócios poderão fazer à Sociedade os suprimentos de que ela necessitar, nas condições que forem estabelecidas em assembleia geral.

Quando mais de um sócio pretender fazer esses suprimentos, serão eles divididos igualmente pelos sócios interessados.

Os suprimentos vencerão o juro da Lei.

7.º — Um — os gerentes poderão ser em número e remunerados conforme em assembleia geral for deliberado.

a) A gerência, no início da Sociedade, fica desde já nomeada e a cargo do sócio Fernando de Oliveira Domingues; no entanto, para obrigar a sociedade em qualquer acto que envolva responsabilidade para a mesma, é sempre obrigatória a assinatura dos dois sócios aqui, ou, quando mais houver, de dois dos gerentes legalmente eleitos em assembleia geral. — A gerência é dispensada de caução.

b) No caso de delegação de poderes prevista no art.º 8.º a final, a assinatura do delegado e a de um dos gerentes obrigarão a Sociedade.

8.º — À gerência competem todos os poderes de gestão e administração da Sociedade, nomeadamente os de:

a) Representar a Sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente;

b) Constituir mandatários nos termos e para os efeitos do art.º 256 do Código Comercial ou para quaisquer outros fins, designadamente os de representar a Sociedade perante entidades oficiais ou particulares;

c) Nomear os colaboradores que julgar necessários;

Os gerentes poderão delegar, total ou parcialmente, os seus poderes, mediante procuração.

9.º — Um — A cessão de quotas aos cônjuges, descendentes legítimos do cedente ou entre os sócios é inteiramente livre;

Dois — É dispensada a autorização especial da Sociedade para a cessão de parte de uma quota a favor de um associado, bem como para a divisão de quotas por herdeiros de sócios;

Três — Na cessão em favor de estranhos, só permitida a pessoas singulares, é estabelecida preferência, primeiro a favor da sociedade e, depois, a favor dos sócios;

Quatro — Para efeitos de poder ser exercido o direito de preferência previsto no número anterior, o sócio que pretender alienar a sua quota comunicará à gerência da Sociedade, por carta registada com aviso de recepção, o seu propósito, bem como a pessoa a quem tenciona fazer a cessão, o preço e as condições de pagamento;

Cinco — No prazo de 20 dias a gerência convocará a assembleia geral a fim de se deliberar sobre o exercício do direito de preferência.

Seis — Se a Sociedade não quizer preferir, será deferido esse direito aos sócios. Se mais de um pretender preferir, será a quota rateada pelos interessados.

Sete — Decorridos que sejam 60 dias sobre a recepção da carta referida no número Quatro deste Artigo sem que o sócio receba aviso escrito sobre o exercício de direito de preferência, poderá a cessão ser feita livremente.

10.º — Um — Qualquer sócio poderá apartar-se da sociedade por razões reconhecidas pela Assembleia Geral como justificáveis.

Dois — A Sociedade, desde que em assembleia geral reconheça justificáveis as razões apresentadas pode adquirir ou amortizar a quota do sócio que quiser exercer o direito de exoneração previsto no número Um, sendo o respectivo preço, na falta de acordo, determinado de harmonia com o disposto no n.º 2 do art.º 12.º

11.º — Por falecimento ou interdição de qualquer sócio a presente sociedade continuará com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros do falecido ou representante legal do incapaz.

Os herdeiros do sócio falecido serão representados na Sociedade por um deles à sua escolha.

12.º — Um — A Sociedade pode deliberar a amortização de quotas nos seguintes casos:

a) Por acordo com o sócio;

b) Na hipótese prevista no art.º 10.º;

c) Tratando-se de quota penhorada ou que seja por qualquer outra forma objecto de apreensão judicial;

d) No caso de cessão, total ou parcial, a estranhos, sem a prévia oferta de preferência à Sociedade;

e) Quando qualquer sócio por si ou por interposta pessoa infrinja gravemente os deveres para com a Sociedade, nomeadamente exercer actividades no distrito de Aveiro iguais às que a Sociedade se dedique ou por qualquer outra forma lhe cause ou possa vir-lhe a causar prejuízos sérios;

Dois — Nas hipóteses previstas na salíneas (b e d) do número Um, a amortização deve ser deliberada nos três meses imediatamente posteriores ao conhecimento pela Sociedade do facto que a permite, e o preço da amortização será igual ao valor que resultar do último balanço aprovado, acrescido da parte proporcional das reservas.

Três — No caso referido na alínea c), a amortização considerar-se-à efectuada mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do juízo competente, da quantia correspondente ao valor nominal da mesma quota. (Sic)

Quatro — Na hipótese prevista na alínea e), o preço da amortização será o valor nominal da respectiva quota.

13.º — Um — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, sem prejuízo das formalidades impostas por Lei para os casos especiais.

Dois — Os sócios poderão fazer-se representar na assembleia geral e só por outro sócio, desde que, com a antecedência de 24 horas sobre a sua realização, o solicitem por escrito.

14.º — Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal, serão distribuidos pelos sócios, na proporção das suas quotas, salvo se outro destino lhe quizerem dar, por deliberação em assembleia geral.

15.º — Um — A Sociedade dissolve-se unicamente nos casos previstos na Lei;

Dois — Em caso de dissolução, a assembleia geral deliberará sobre a forma de liquidação e partilha.

16.º — Para as questões entre os sócios e a Sociedade é competente o foro da comarca de Aveiro, com expressa renúncia a qualquer outro.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 19 de Outubro de 1973.

O Ajudante,
(José Fernandes Campos)

LITORAL — Aveiro, 3/11/73 — N.º 986

«ALELUIA, LIMITADA»

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que por escritura de 24 de Outubro de 1973, de fls. 36 a 38 v.º, do livro próprio N.º 516-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, os sócios da Sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada «ALELUIA, LIMITADA», com sede na freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, dissolveram, a partir dessa data e de mútuo acordo a referida sociedade, declarando-a em liquidação.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 27 de Outubro de 1973.

O AJUDANTE,
a) **José Fernandes Campos**

LITORAL — Aveiro, 3/11/73 — N.º 986

«RECÓRDAUTO, LIMITADA»

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que por escritura de 22 de Outubro de 1973, de fls. 4 a 6 do livro próprio N.º 34-C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi alterado o Corpo do Art.º 4.º do Pacto Social da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada denominada «RECÓRDAUTO, LIMITADA» com sede nesta cidade de Aveiro, e eliminando o seu parágrafo único, passando aquele a ter a seguinte redacção:

«Art. 4.º — A gerência da Sociedade fica afecta exclusivamente ao sócio Valdemar Lopes da Silva, o qual outrossim representará a Sociedade, em Juízo e fora dele, activa e passivamente e obrigará a mesma só com a sua assinatura, em todos os actos e contratos. E a gerência é dispensada de caução e poderá delegar mesmo em pessoa estranha à Sociedade, parte ou a totalidade dos seus poderes».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 27 de Outubro de 1973.

O AJUDANTE,
a) **José Fernandes Campos**

LITORAL — Aveiro, 3/11/73 — N.º 986

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

No dia 20 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de carta precatória vindos do Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, e extraídos da execução de sentença que Sociedade Agrícola Geral das Quintãs, Limitada, sociedade por quotas, com sede em Quintãs, do concelho e comarca de Aveiro, move contra os executados Ernesto de Almeida e mulher, Maria Benilde dos Santos, ausentes em parte incerta de Venezuela, que correm pela Secretaria desta comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes direitos e acções penhorados aqueles executados:

1.º

O direito e acção a uma oitava parte indivisa de uma casa de habitação, sita em Santo André, freguesia de Vagos, a confrontar do Norte com Estrada, do Sul com Maria Amélia dos Santos, do Poente ocm estrada e do Nascente com Claudino Cruz. Vai à praça no valor de 9.600$00.

2.º

O direito e acção a uma oitava parte indivisa de uma casa de armazém, sita em Santo André, freguesia de Vagos, a confrontar do Norte com estrada, bem como do Nascente, Sul com Abílio de Oliveira e Manuel de Oliveira e do Poente com Firmino Barqueiro. Vai à praça no valor de 25.920$00.

Ficam também por este meio notificados os executados ERNESTO DE ALMEIDA e mulher, MARIA BENILDE DOS SANTOS, ele lavrador e ela doméstica, ausentes em parte incerta da Venezuela, e com última residência conhecida no lugar de Cabeço das Pedras, da freguesia de Vagos, e os condóminos dos prédios a arrematar MANUEL MARIA QUINTANEIRO, ISILDA DOS SANTOS; ACLINO DOS SANTOS; e AMÉLIA DOS SANTOS, todos solteiros, maiores, ausentes em parte incerta da Venezuela e com a última residência conhecida no lugar de Santo André, desta freguesia de Vagos, do dia, hora e local para a arrematação dos mesmos prédios, podendo usar do direito de preferência na compra dos mesmos, o que deverão fazer no acto da praça e dele usando, terão de depositar todo o preço do acto da praça, não sendo notificados do momento da realização da 2.ª ou 3.º, no caso das mesmas praças se verificarem.

Vagos, 25 de Outubro de 1973

O Juiz de Direito,
(João Henrique Martins Ramires)

O Escrivão de Direito,
(António José Robalo de Almeida)

LITORAL — Aveiro, 3/11/73 — N.º 986

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos, de 3 a 22 de Novembro de 1973, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência, nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Aveiro	Neurologia
	Oliveira de Azeméis	Ginecologia
	Vale de Cambra	Ginecologia
	Espinho	Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av.ª Fernão de Magalhães n.º 620 COIMBRA	Figueira da Foz	Cardiologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz d'El-Rei, 22 ÉVORA	Arraiolos	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Loulé	Clínica Médica
	S. Brás de Alportel	Clínica Médica
Caixa de Prepidência e Abono de Família do Distrito da Horta Rua da Conceição, 14 HORTA	Horta	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Albergaria dos Doze	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Méd co-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39 LISBOA-5	Parede	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Mação	Clínica Médica
	Minde	Clínica Médica
		Estomatologia
		Ginecologia
		Obstetrícia
		Pediatria
	Samora Correia	Clínica Médica
	Rio Maior	Ginecologia

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Régua	Otorrinolaringologia
	Vila Pouca de Aguiar	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Valença	Clínica Médica
	Vinana do Castelo	Endocrinologia—Nutrição
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av.ª 28 de Maio, 31 VISEU	Leomil	Clínica Médica
	Mangualde	Clínica Médica
		Estomatologia
	Mortágua	Clínica Médica
	Viseu	Ortopedia
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua Francisco Manuel de Melo, n.º 3 LISBOA	Barreiro	Pediatria
	Concelho de Setúbal	Clínica Médica
		Cirurgia Geral
		Dermatovenereologia
		Endocrinologia
		Estomatologia
		Gastroenterologia
		Ginecologia
		Neurologia
		Obstetrícia
		Psiquiatria
		Oftalmologia
		Pediatria
		Otorrinolaringologia
		Medicina Física e de Reabilitação
		Urologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 22 de Novembro de 1973 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 2 de Novembro de 1973

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Campeonato Nacional da I Divisão

«PENALTY» FALHADO... ...PONTO PERDIDO...

BEIRA-MAR, 0 BOAVISTA, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob a arbitragem do sr. Ismael Baltasar, coadjuvado pelos srs. António Rodrigues (bancada) e José António (superior) — todos da Comissão Distrital de Setúbal.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Arménio; Ramalho, Inguila, Soares e Severino; Carlos Marques (Cleo, aos 46 m.), Adé (Colorado, aos 84 m.) e Bábá; Edson, Alemão e Almeida.

BOAVISTA — Barrigana; Wilson, Mário João, Amândio e Lobo; Barbosa, Branco e Acácio; Rubinho (Zèzinho, aos 65 m.), Rufino e Tai (Moura, aos 53 m.).

No termo do prélio entre aveirenses e axadrezados, a divisão de pontos imposta pelo «nulo» registado no marcador deve ter satisfeito, dentro de certa medida, os dois antagonistas. E a igualdade terá sido, em nosso entender, o melhor desfecho para um prélio que, sem grandes primores técnicos, decorreu com interesse e foi bem disputado — sempre de modo correcto, faceta que importará relevar.

À turma do Beira-Mar, por ser visitada e lhe caber defrontar equipa do «mesmo» campeonato (pelo menos em teoria...), o empate representará um ponto perdido. Mas terá sido assim, na realidade? Julgamos que não. O «onze» aveirense efectuou, porventura, a sua exibição menos esclarecida da época em curso, claudicando no «miolo» do jogo — sobretudo na metade inicial, onde o seu «capitão», Carlos Marques, desenvolvia trabalho de total desacerto. Uma tarde-não, sem dúvida — mas com reflexos na produção ofensiva do grupo, cujos atacantes raramente recebiam a bola jogável.

Desse jeito, aumentavam as dificuldades de penetração dos avançados auri-negros, de resto bem «policiados» pelos homens da defesa boavisteira. Barrigana, em boa verdade, jamais foi posto à prova — salvo num lance, a três minutos do final do jogo, em que defendeu para canto um remate de Bábá, que lhe surgira isolado.

Por isso tudo, e ainda pelo facto de, momentos depois do reatamento (47 m.), Alemão haver desaproveitado um castigo máximo — num disparo forte, em que, tendo fintado Barrigana, levou a bola a embater na base de um dos postes e a ressaltar para além da cabeceira, depois de cruzar toda a baliza, por trás do guarda-redes contrário! — parece-nos que o Beira-Mar deverá dar-se por contente com o ponto que ganhou, ao cabo e ao resto, pois o seu antagonista, na realidade, foi um **team** mais esclarecido, mais equilibrado, mais incisivo e mais perigoso.

A turma do Bessa entrou a jogar

com acerto, desenvoltura e rapidez sobre a bola. Pertenceu-lhe o comando da partida, nos momentos iniciais — sendo de assinalar que os defensores aveirenses, tardando a acertar na marcação aos seus opositores directos, passaram por alguns lances aflitivos... Em «brinde» de C. Marques, Acácio (9 m.) correu isolado para a área, arrancando poderoso «tiro» em que a bola foi embater com estrondo na barra!

O lance funcionau como toque de alerta. E os aveirenses — sem espinha dorsal — actuaram como que partidos em dois blocos. Aos poucos, os locais conseguiram equilibrar a partida, pois, na finalização, os boavisteiros mostraram-se algo ingénuos e imprecisos.

Quase ao findar o primeiro tempo (44 m.), Tai esteve à beira de fazer golo — só não concretizando porque o guardião Arménio, em saída temerária, se lhe arrojou aos pés, no momento exacto, enviado a bola para canto.

Já na segunda metade, em que, de início, a supremacia na condução do

Continua na página 5

ARQUIVO

Resultados da 7.ª jornada:

LEIXÕES — SETÚBAL . .	0-1
PORTO — GUIMARÃES . .	3-0
C.U.F. — SPORTING . . .	0-3
FARENSE — ACADÉMICA .	4-1
ORIENTAL — OLHANENSE	2-0
BELENENSES — BARREIR.	1-0
BEIRA-MAR — BOAVISTA .	0-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
V. Setúbal	7	6	1	0	21-1	13
Sporting	7	6	0	1	23-3	12
Benfica	7	5	1	1	9-3	11
Porto	7	4	2	1	12-5	10
Belenenses	7	3	2	2	13-9	8
Farense	7	2	4	1	11-9	8
C. U. F.	7	2	3	2	10-10	7
Guimarães	7	2	3	2	6-7	7
Boavista	7	3	1	3	8-9	7
Barreirense	7	2	1	4	4-7	5
BEIRA-MAR	7	2	1	4	8-16	5
Oriental	7	2	1	4	4-14	5
Olhanense	7	2	1	4	8-20	5
Académica	7	2	0	5	6-16	4
Montijo	7	1	1	5	5-9	3
Leixões	7	1	0	6	3-13	2

Próxima jornada:

Hoje

BOAVISTA — LEIXÕES
ACADÉMICA — C.U.F.
SETÚBAL — BELENENSES
SPORTING — MONTIJO

Amanhã

GUIMARAES — BEIRA-MAR
BENFICA — PORTO
OLHANENSE — FARENSE
BARREIRENSE — ORIENTAL

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

● NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte — 8.ª jornada

Riopele — FEIRENSE . .	4 1
Varzim — Tirsense . . .	1-1
OLIVEIRENSE — Vilanov.	1-1
Chaves — Aves	2-1
Gouveia — LUSITÂNIA . .	1-1
LAMAS — Gil Vicente . . .	1-1
ESPINHO — U. Coimbra .	2-1
Famalicão — SANJOANENSE	0-0
Salgueiros — Braga . . .	1 0
Penafiel — Fafe	0-0

Classificação — SANJOANENSE, 12 pontos. União de Coimbra, LUSITÂNIA e Salgueiros, 11. Penafiel, ESPINHO, Braga e Tirsense, 10. Riopele e Fafe, 9. Varzim, 8. Gil-Vicente e Chaves, 7. OLIVEIRENSE, Famalicão e Vilanovense, 6. FEIRENSE, 5. Aves, 4. LAMAS e Gouveia, 3.

Anteontem, realizaram se os encontros referentes à nona jornada. Para amanhã (10ª jornada), teremos:

Varzim — FEIRENSE
OLIVEIRENSE — Riopele
Chaves — Tirsense
Gouveia — Vilanovense
LAMAS — Aves
ESPINHO — LUSITÂNIA
Famalicão — Gil Vicente
Salgueiros — U. Coimbra
Penafiel — SANJOANENSE
Fafe — Braga

● NACIONAL DA III DIVISÃO

Zona A — 6.ª jornada

S. Pedro da Cova—Limianos	1-0
Fr.:amunde — Monção . .	3-1
Lamego — Valpaços . . .	4-2
Vila Real — Esposende . .	2-0
Vianense — Vizela	1-0
Leça Régua	1-1
Bragança — Vila Pouca . .	1 1
P. BRANDÃO — P. Ferreira	1-?
Avintes — Rio Ave . . .	2-1

Zona B — 6.ª jornada

VALECAMBR. — CUCUJÃES	2-0
A. Viseu — Cov. Benfica . .	2-0
V. Formoso — OLIV BAIRRO	1-2
Marialvas — Mangualde . .	1-1
Guarda — OVARENSE . .	3-1
Naval — Febres	1-0
Tabuense — Ala Arriba . .	0-0
Penalva — ALBA	1-1
ANADIA — Lousanense . .	2-1
Sp. Covilhã — Mortágua . .	2-1

Continua na página 5

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

Valonguense — Bustelo . .	5-1
Esmoriz — Arouca	2-0
Gafanha — Avanca . . .	1-3
Arrifanense — Cesarense .	0-1
Estarreja — Fermentelos . .	0-2
Paivense — Corfi-Cotesi . .	1 1
S. Roque — Cortegaça . .	0-1
Mealhada — Recreio . . .	1-1

Classificação — Fermentelos, 9 pontos. Valonguense e Cesarense, 8. Avanca, Arrifanense, Recreio de Águeda e Bustelo, 7. Corfi-Cotesi, Mealhada, Esmoriz e Cortegaça, 6. Arouca e Paivense, 5. Estarreja, 4. S. Roque e Gafanha, 3.

JUNIORES

I Divisão — 6.ª jornada

Paços Brandão — Anadia .	2-3
Bustelo — Gafanha . . .	2-0
Lamas — Cucujães	2 0
Avanca — Estarreja . . .	0-0
Cortegaça — Valonguense .	2-0
Sanjoanense — Recreio . .	6-1

Classificação — Sanjoanense, 18 pontos. Gafanha, 16. Bustelo, 15. Anadia e Estarreja, 14. Recreio de Águeda, 13. Paços de Brandão e Lamas, 11. Avanca e Valonguense, 9. Cortegaça, 8. Cucujães, 6.

II Divisão — 2.ª jornada

Zona A

Espinho — Valecambrense .	4-1
Arrifanense — Feirense . .	4-0
Paivense — Lusitânia . . .	1 ?
Fiães — Esmoriz	0-1
Ovarense — Corfi-Cotesi . .	4-0

Continua na página 5

XADREZ de NOTÍCIAS

No próximo dia 11, nova interrupção do Campeonato Nacional da I Divisão, irá ser aproveitada para a realização de diversos desafios particulares de futebol

O Beira-Mar foi convidado a deslocar-se a Viseu, para jogar com o Académico local — tendo, oportunamente, apresentado as suas condições.

Com diminuto número de participantes, disputaram-se, na Pista da Bairrada, em Sangalhos, os Campeonatos Regionais de Pista.

Em «profissionais», apenas concorreu Joaquim Sousa Santos (Sangalhos), que, naturalmente, ficou campeão. Em «populares», nas finais, os títulos ficaram na posse de Fernando Costa (Fogueira), em perseguição, que superou Amilcar Ademar (Sangalhos); e de Amilcar

Continua na página 5

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

RALI SANTA JOANA

no Campeonato Nacional de 1974

A Comissão Desportiva do Automóvel Clube de Portugal — depois de atenta análise dos projectos de regulamentos dos diferentes candidatos a organizadores de provas automobilísticas do Campeonato Nacional de Ralis e dos Campeonatos Regionais de Promoção de 1974 — elaborou já o seu calendário oficial para o próximo ano.

E desse consta, marcado já para 19 e 20 de Outubro, o RALI SANTA JOANA, com organização do Sporting de Aveiro. Nas mesmas datas, e também organizado pelos «leões» aveirenses, disputa-se o RALI DE AVEIRO, que contará para o Campeonato Regional de Promoção (Zona Norte).

Boa notícia, portanto, para o desportistas aveirenses directamente interessados no automobilismo.

MELHORAMENTOS NO PAVILHÃO DE ÍLHAVO

Na vizinha vila-maruja, o Illiabum Clube acaba de instalar no seu pavilhão um melhoramento importante: novas tabelas de basquetebol, que são elevadas para junto do tecto do recinto, sempre que desnecessárias.

De facto, para se jogar, em Ílhavo, uma outra modalidade — andebol, futebol de salão ou hóquei em patins —, era muito difícil, incómoda e morosa a deslocação das antigas e pesadas tabelas.

Parabéns ao Illiabum.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 10 DO «TOTOBOLA»

11 de Novembro de 1973

1 — U. Lamas — Lourosa	1
2 — U. Coimbra — Espinho	1
3 — Aves — Famalicão	X
4 — Tirsense — Fafe	1
5 — Sanjoanense — Braga	1
6 — Sintrense — Caldas	1
7 — Almada — U. Tomar	X
8 — Sesimbra — Lusitano	1
9 — Barcelona — At. Bilbau	1
10 — Málaga — Múrcia	1
11 — Oviedo — Granada	X
12 — Valência — Real Madrid	1
13 — Elche — Espanhol	X

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Seniores

Resultados da 2.ª jornada:

GALITOS — SANJOAN.	50 3?
SANGALHOS — ILLIABUM	101-45

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	2	1	1	99-89	4
Illiabum	2	1	1	102-150	4
Sangalhos	1	1	0	101-45	3
Dankal	1	1	0	41-39	3
Sanjoanense	2	0	2	71-91	2

Jogos para esta noite:

SANJOANENSE — ILLIABUM
DANKAL — SANGALHOS

(Anteontem, dia feriado, disputaram-se os desafios da terceira jornada — *Illiabum-Dankal* e *Galitos-Sangalhos*).

JUNIORES

Resultados da 2.ª jornada:

GALITOS — SANGALHOS	60-52
ILLIABUM — BEIRA-MAR	51-31
CUCUJÃES — ESGUEIRA	30-72

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	2	2	0	143-58	6
Galitos	2	2	0	110-91	6
Beira-Mar	2	1	1	77-81	4
Esgueira	1	1	0	72-30	3
Cucujães	2	0	2	60-118	?
Sangalhos	2	0	2	79-152	?
Ovarense	1	0	1	39-50	1

Jogos para esta noite:

GALITOS — ESGUEIRA
OVARENSE — BEIRA-MAR
ILLIABUM — CUCUJÃES

(No feriado de anteontem, realizou-se a terceira jornada, com os jogos *Beira-Mar-Galitos*, *Illiabum-Esgueira* e *Ovarense-Sangalhos*).

INICIADOS

Resultados da 1.ª jornada:

SANGALHOS — ESGUEIRA	12-34
GALITOS-A — ILLIABUM	42-17
CUCUJÃES — BEIRA-MAR	10-6?

Jogos para amanhã (de manhã):

BEIRA-MAR — GALITOS-B
SANGALHOS — GALITOS-A
ILLIABUM — CUCUJÃES

(Na quinta-feira, aproveitando o feriado, disputou-se a segunda jornada, em que jogaram: *Galitos-B-Esgueira*, *Sangalhos-Beira-Mar* e *Cucujães-Galitos-A*).

Continua na página 5

NOVO ÊXITO PARA O SPORTING DE AVEIRO

Coincidindo com a abertura do ano escolar, o Sporting Clube de Aveiro — conforme na altura nestas colunas se anunciou — elaborou um plano para o funcionamento das suas classes de Ginástica e de Natação e da sua Escola de Vela.

Hoje, e reportando-nos exclusivamente à Natação, podemos — com enorme júbilo! — noticiar que os «leões» aveirenses alcançaram já um novo e saborosíssimo êxito na arrancada que encetaram na modalidade.

Efectivamente, e ao cabo de um mês de funcionamento, os cursos registam uma frequência de noventa inscritos — ocupando, em pleno, o tempo que ao Sporting de Aveiro cabe na utilização da piscina do FFD, onde as aulas decorrem sob orientação da Prof. José Costa Lobo.

No intuito de satisfazerem inúmeros pedidos que nesse sentido lhes têm sido feitos pelos seus associados, os dirigenes do Sporting de Aveiro decidiram criar — em regime experimental, depois de terem garantido as necessárias condições de segurança da piscina, atendendo que a altura da parte menos funda é superior à estatura normal das crianças dessas idades — uma classe infantil, para jovens com menos de 6 anos. As inscrições para esta classe de aprendizagem, com aulas às quartas e sexta-feiras, das 18.30 às 19.30 horas, encontram-se abertas, presentemente.

As restantes classes têm os seguintes horários:

Classe de iniciação — segundas e quintas (18.30 às 19.30 horas). *Classe de Aperfeiçoamento* — Turno A — terças e sextas; Turno B — quartas e sextas (18.30 às 19.30 horas). *Classe de Adultos* — Homens — segundas e quartas (20.30 horas) Senhoras — quintas (20.30 horas).